

DISCURSIVIDADES SOBRE APRENDER/APRENDIZAGEM NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ÁREA DE ENSINO: OPERANDO COM UM ARQUIVO

Bruna Zanini Fiorin¹
Angelica Vier Munhoz²

Resumo: O artigo, que aqui se apresenta, deriva de uma investigação, realizada junto ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM), existente desde 2013, com apoio do CNPq e da FAPERGS e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O objetivo da investigação consistiu em tentar compreender de que modo o aprender/aprendizagem vem sendo engendrado nas discursividades pedagógicas das teses de doutorado, da área de ensino, no período de 2010 – 2019. Partindo da perspectiva arquivística de Michel Foucault (2015), buscou-se rastrear no Portal de teses da Capes, as produções acadêmicas que tomaram a noção de aprender/aprendizagem como objeto de estudo. Das 18 teses, oriundas desse rastreamento, foi possível perceber que a área de Ensino ainda traz fortemente pesquisas e pesquisadores, oriundos do campo das Ciências Exatas. Como em todo extrato enunciativo há sempre um lugar de enunciação, um lugar daquele que fala, as discursividades dos pesquisadores investigados carregam consigo o seu lugar de formação e, conseqüentemente, um determinado modo de ver o campo educacional, assim como, as resultantes conceituações e teorizações.

Palavras-chaves: arquivo; teses; ensino; aprender/aprendizagem.

DISCURSIVITIES ABOUT LEARNING IN ACADEMIC PRODUCTION IN THE TEACHING AREA: WORKING WITH AN ARCHIVE

Abstract: This paper has derived from an investigation carried out in the Curriculum, Space, Movement Research Group (CEM), which has existed since 2013, supported by CNPq and FAPERGS, and linked to the Graduate Program in Teaching of Vale do Taquari University – Univates. The aim of the investigation was to understand how learning was presented in pedagogical discursivities of

1 Graduanda de Psicologia; Bolsista de Iniciação científica PIBIC/CNPq - Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/Univates).

2 Docente do Centro de Ciências Humanas e Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ensino-Universidade do Vale do Taquari - Univates; Doutora em Educação pela UFRGS.

doctoral dissertations in the teaching area, from 2010 to 2019. From the archive perspective of Michel Foucault (2015), there was an attempt to find out academic productions that took the notion of learning as their object of study, by means of a search in Capes dissertation portal. In the 18 dissertations found, it was possible to perceive the strong presence of research and researchers from the field of Exact Sciences in the teaching area. As in any enunciation excerpt, there is always a place of enunciation, the place of the one who speaks; the discursivities of the investigated researchers bring up their place of education and, consequently, a certain way of regarding the educational field, as well as the resulting conceptualizations and theorizations.

Keywords: archive; dissertations; teaching; learning.

Introdução

O presente artigo deriva de uma investigação, realizada junto ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM), existente desde 2013, com apoio do CNPq e da FAPERGS e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. A partir de autores da Filosofia da Diferença, tais como Deleuze e Guattari, Foucault, Nietzsche, entre outros, o referido Grupo de Pesquisa tem por objetivo investigar os processos de ensinar e aprender, produzidos por práticas educativas e artísticas, em espaços escolares e não escolares. Para tanto, toma como campo empírico quatro espaços não escolares - espaços de arte - e dois espaços escolares. Interessa, portanto, para o Grupo CEM, aproximar-se intensivamente das noções de ensino e de aprendizagem que permeiam os currículos de espaços escolares e não escolares, assim como pensar tais processos.

É em meio ao curso de tais processos que a investigação, aqui relatada, tomou como mote olhar para a noção de aprendizagem. Isso porque acredita-se que tal noção é um disparador importante para pensar e compreender os processos educacionais, e, sobretudo para a produção de práticas pedagógicas. Dessa maneira, o objetivo da investigação consistiu em buscar compreender de que modo o aprender/aprendizagem vem sendo engendrado nas discursividades pedagógicas das teses de doutorado, da área de ensino, no período de 2010 – 2019 (últimos nove anos). Para tal feito, operou-se com a noção de arquivo de Michel Foucault (2015) como procedimento analítico de investigação.

Sobre o aprender e a aprendizagem

Ao longo da história, inúmeras teorizações, abordagens e perspectivas teórico-metodológicas acerca da noção de aprendizagem, foram constituindo formações discursivas que perpassaram e continuam perpassando o campo da educação. Podemos situar uma matriz platônica da aprendizagem no pensamento educacional e pedagógico, a qual atrela o aprender a um pensamento representacional e a práticas de reconhecimento. Este modelo da representação ou da reconhecimento tem como função principal afirmar que conhecer é reconhecer e este reconhecimento exige um uso congruente das faculdades, no qual, cada faculdade transmite à outra uma identidade do objeto a ser conhecido ou reconhecido. Dessa maneira, através da reconhecimento, o pensamento estabelece com o mundo uma relação cujo objetivo

principal é o reconhecimento, a contemplação. Mas, se a reconhecimento é uma das ocupações do pensamento, certamente não é a sua principal tarefa. Contudo, embora estejamos distanciados da visão de Platão, tal concepção representacional ainda parece fazer eco nos discursos contemporâneos sobre aprendizagem, ressoando em práticas pedagógicas cotidianas fundadas na reconhecimento.

Mais recentemente, a Psicologia Educacional tentou explicar os processos de aprender vinculados ao par ensino-aprendizagem, relacionando, de forma indissolúvel, estas duas ações - o ensinar e o aprender. Muitas teorias de aprendizagem do século vinte continuam operando com essa 'dobradinha', de modo que se acredita que "só se aprende aquilo que é ensinado ou não se pode aprender sem que alguém ensine" (GALLO, 2012, p.02). Podemos compreender que essa relação entre o aprender e o ensinar, conectado pela via da reconhecimento, deram uma certa forma para a escola: a de que alguém - o professor - ensina tudo a todos os seus alunos, que todos aprendem a mesma coisa no mesmo tempo, que o que é ensinado pelo professor é um saber e, portanto, o que o aluno deve prestar contas, por meio de avaliações, é aquilo que foi ensinado e, conseqüentemente, aprendido.

É fato que, a partir dos meados dos anos 90, teorizações que se convencionaram a nomear pós-críticas, buscaram dar novas conceituações à noção de aprender, tomando como pilares teóricos as ideias de Michel Foucault (2001, 2004), Gilles Deleuze (2003, 2006), Friedrich Nietzsche (2004), Baruch Spinoza (2007) - que embora não fossem teóricos da educação, em alguma medida nos ajudaram a problematizar ou colocar em suspensão tal noção. Sobretudo Deleuze, em duas de suas obras - Diferença e repetição (2003) e Proust e os signos (2006), rompe com pensamentos clássicos acerca da aprendizagem, relacionando a ideia de aprender (e não aprendizagem), ao movimento do pensar. Ou seja, o aprender não se agencia ao ensinar ou a o saber, mas ao pensar. Com efeito, o pensar, para Deleuze (2003), não é reconhecimento, mas é da ordem do ainda não pensado, de modo que o que força o pensamento a pensar é o encontro com os signos. Assim, se pensar é o momento em que o signo de algo estranho ao pensamento entra no campo de percepção, o aprender é o momento de decifração e interpretação desse signo, ou nas palavras de Deleuze (2006, p.4), "aprender diz respeito essencialmente aos signos". Nessa perspectiva, aprender não é reproduzir ou repetir um saber, mas inaugurar; inventar o ainda não existente.

Vemos aqui uma diferença de sentido entre o aprender de Deleuze e a aprendizagem, a partir de diferentes autores, advindos da Psicologia Educacional. Em relação à noção de aprendizagem, ainda há de se considerar que o mercado se apropriou de tal noção tornando-a carregada de ideologias cognitivistas, psicológicas e individualistas, tal como afirma Larrosa (2018). Segundo o autor (2018), a palavra aprendizagem está carregada de objetivos com vistas a resultados, à motivação, à diversão e responde a necessidades e a satisfações imediatas. Nesta perspectiva de aprendizagem, não se trata "de aprender algo, mas do assim chamado aprender a aprender". E em relação ao aprender a aprender, Larrosa afirma:

Não precisa ser muito perspicaz para perceber a relação do aprender a aprender com a produção de um profissional (de um sujeito) flexível, multiuso, multifuncional, adaptável, intercambiável e, dessa maneira completamente descaracterizado, esvaziado, dessubjetivado, supérfluo, condenado à obsolescência e, por assim dizer, a uma aprendizagem sem fim, à reciclagem permanente. (LAROSSA, 2018, p. 56).

Também Masschelein e Simons (2018), se contrapõem a ideia de uma aprendizagem que pode ocorrer em qualquer momento e em qualquer lugar ou que qualquer lugar é um ambiente de aprendizagem. Para os autores, dizer que “a escola é para a aprendizagem não diz nada sobre o que faz da escola uma escola” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2018, p. 91). Nessa perspectiva, transformar a escola num ambiente de aprendizagem, muitas vezes, diz respeito, mais a torná-lo um espaço estimulante, variado, dinâmico, flexível e menos a fazer dela um espaço de estudo e de um aprender no sentido deleuzeano do pensar.

Assim, de Platão, às abordagens comportamentalistas, humanistas, cognitivistas; dos pensadores com grande projeção no cenário educacional a partir da década de 80, como Jean Piaget, Lev Vygotsky, David Ausubel às ideias dos autores Pós-estruturalistas já citados, há um amplo repertório de discursividades, cujo fim é buscar compreender os processos de aprendizagem/aprender. Em meio a tantas variações de perspectivas, poderíamos nos perguntar: Como estamos operando com as noções de aprender/aprendizagem na sala de aula? O que está sendo produzido nas pesquisas acadêmicas sobre o aprender/aprendizagem?

Das inquietações e achados da investigação

Diante das inquietações que cercearam a investigação, partiu-se da seguinte questão: de que modo o aprender/aprendizagem vem sendo engendrado nos discursos pedagógicos das pesquisas acadêmicas da área de Ensino (teses de doutorado), no período de 2010-2019? Cabe destacar que a Área de Ensino é constituída pela Portaria CAPES nº 83/2011, inserindo-se na grande Área Multidisciplinar e nucleando a antiga Área de Ensino de Ciências e Matemática. No Portal da Capes, as primeiras teses da área aparecem a partir de 2010, o que explicou o ano de início dessa investigação. A escolha pela Área de Ensino se justifica pois, como já mencionado, o Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento, o qual essa investigação está vinculada, integra o Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

Para a realização da investigação, buscou-se a aproximação com a noção de arquivo de Michel Foucault (2008). O arquivo para Foucault é o “conjunto de discursos efetivamente pronunciados” (FOUCAULT, 2000, p. 149), ou seja, aquilo que pode ser enunciado, que pode ser dito (FOUCAULT, 2008). É no arquivo que os enunciados se materializam se dispersam, se acumulam, se opõem, se conservam e se modificam. Nessa perspectiva, o arquivo se constitui pelo conjunto de discursos e para Foucault (2001), um discurso não é apenas um conjunto de signos, de significantes que se referem a determinados conteúdos com algum significado

oculto e intenções dissimuladas, mas uma rede de signos que se conectam a outras tantas redes de outros discursos. Assim, o arquivo é o que rege o aparecimento de novos enunciados, porém, “não há enunciado em geral, enunciado livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto, desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoiando e deles se distinguindo” (FOUCAULT, 2008, p. 112). Ao constituirmos um determinado arquivo como objeto de análise, recortamos um problema, delimitamos as suas relações, configuramos os procedimentos e categorias de análise. Contudo, operar com a noção de arquivo, também nos coloca em uma certa perspectivação, pois ao tomar o arquivo sob a ótica de Foucault, não estamos nos referindo a um depositário cuja tarefa é salvaguardar um conjunto de informações referentes ao passado, mas a um arquivo vivo e aberto que se relaciona com o futuro, o que requer necessariamente a desmontagem e remontagem das matérias que nele habitam.

Partindo de tal perspectiva arquivística, inicialmente buscou-se rastrear, no Portal de teses da Capes, produções acadêmicas (teses de doutorado), entre o período de 2010 – 2019, da área de Ensino, que tomam a noção de aprender/aprendizagem como objeto de estudo. Para uma primeira busca, utilizou-se os descritores “aprender” e “aprendizagem” e foram encontradas 44 teses. No segundo momento, cada uma dessas teses foi analisada, com foco em seus resumos e palavras-chaves e das 44 teses disponíveis, 22 apresentavam as palavras “aprender” e/ou “aprendizagem” em um ou nos dois desses dois indicativos (resumo, palavras-chave e/ou PPG/linha). Das 22 teses, oriundas desta segunda seleção, 4 teses apresentaram temáticas que não correspondiam ao objetivo do presente trabalho, portanto foram descartadas do rastreamento inicial.

Feito isso, foi iniciado o processo de primeiro arquivamento das 18 teses restantes, a partir da tabulação das seguintes categorias: nome do doutorando, título da tese, área de formação inicial, universidade vinculada, programa e linha de pesquisa, ano da defesa. No quadro A, encontram-se apenas o título das teses, enumeradas de 1 a 18. No Quadro B estão as demais informações correspondentes ao número da tese.

Quadro A

Título da tese	Número
A Disseminação Dos Três Momentos Pedagógicos: Um Estudo Sobre Práticas Docentes Na Região De Santa Maria/RS	1
A Articulação Das Culturas Humanísticas E Científicas Por Meio Do Estudo Histórico Sociocultural Dos Trabalhos De James Prescott Joule: Contribuições Para A Formação De Professores Universitários Em Uma Perspectiva Transformadora	2
Educação Médica A Partir Da Perspectiva Humanística De Carl Rogers: Uma Vivência De Sala De Aula	3
(Co)Educar Em Rede De Conversação : Formação De Professores Em Educação A Distância	4

Título da tese	Número
Redes De Conversação Como Possibilidade De Formação Do Professor Tutor Virtual Na Mediação Pedagógica Da Educação Profissional A Distância	5
A Mudança Paradigmática No Processo De Ensino-aprendizagem Na Disciplina De Patologia: Contribuição Para A Educação Médica	6
O Aprender Em Ambientes De Aprendizagem Configurando Uma Cultura Escolar	7
A Hermenêutica Filosófica No Horizonte Da Educação Química: O Professor De Química Como Tradutor-intérprete De Uma Tradição De Linguagem	8
O Método Cognitivo-histórico E O Ensino De Física Mediado Por Epistemologias	9
Conversas Sobre A Gestão Do Ensino Mediado Por Tecnologias Digitais: Controvérsias E Desafios	10
Entre Sonhos E Realidades: A Auto-eco-formação Interdisciplinar De Professores Em Ciências Da Natureza	11
Nascimento E Evolução Da Disciplina De Física No Ensino Secundário Brasileiro: Uma Análise A Partir Da Teoria De David Layton	12
Seminário Integrado: As Faces Do Reconhecimento Do Outro Para Professores De Ciências Participantes Do Cirandar	13
Sistema De Numeração Decimal No Ciclo De Alfabetização: As Ações Docentes	14
Cartografia De Redes De Conversação Entre Os Profissionais Da Educação Básica E Superior Na Profissionalização Da Docência.	15
O Laboratório De Ensino E Prática Docente - Lepd Como Espaço De Cooperação E Formação Docente	16
A Rede De Conversação Em Uma Cultura Digital: Um Modo De Pensar, Agir e Compreender O Ensino De Matemática Na Educação Superior	17
Formação De Professores De Matemática A Partir Da Experiência De Alunos e Professores Cegos	18

Quadro B

Nº	Autor	Formação Inicial	IES	PPG/Linha	Ano da defesa
1	Cristiane Muenchen	Física Licenciatura	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Programa de pós-graduação em educação científica e tecnológica	2010
2	Wellington Pereira De Queirós	Física Licenciatura	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Programa de pós-graduação em educação para a ciência (Linha: Ensino de Ciências e Matemática)	2012

Nº	Autor	Formação Inicial	IES	PPG/Linha	Ano da defesa
3	Hugo Cataud Pacheco Pereira	Medicina	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: Processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa)	2013
4	Berenice Vahl Vaniel	Física Licenciatura	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: As tecnologias educativas no processo de aprendizagem)	2013
5	Fernando Augusto Treptow Brod	Tecnologia em Processamento de Dados	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em ciências: Química da vida e saúde (Linha: As tecnologias educativas no processo de aprendizagem)	2014
6	Obirajara Rodrigues	Med. Veterinária / Medicina	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: Processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa)	2014
7	Vanda Leci Bueno Gauterio	Matemática Licenciatura / Pedagogia	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: As tecnologias educativas no processo de aprendizagem)	2014
8	Robson Simplicio De Sousa	Química Licenciatura	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: Processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa)	2016
9	Paola Jardim Cauduro	Física Licenciatura / Matemática Lic.	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: Processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa ³)	2016

3 O Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde funciona como um Programa de Pós-graduação interinstitucional, tendo como sede a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e como instituições parceiras a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Nº	Autor	Formação Inicial	IES	PPG/Linha	Ano da defesa
10	Cesar Costa Machado	Engenharia Elétrica / Programa Esp. Formação Pedagógica de Docentes	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: As tecnologias educativas no processo de aprendizagem)	2017
11	Rafaele Rodrigues De Araujo	Física Licenciatura	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: Processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa)	2017
12	Cristiano Da Silva Buss	Física Licenciatura	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: Processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa)	2017
13	Marcia Von Fruhauf Firme	Ciências - hab em química	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: Processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa)	2017
14	Danielle Cenci	Matemática Licenciatura	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: Processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa)	2017
15	Rejane Conceicao Silveira Da Silva	Engenharia Civil / Matemática Licenciatura	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: As tecnologias educativas no processo de aprendizagem)	2017
16	Cristina Maria Loyola Zardo	Ciências Biológicas Licenciatura	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em ciências: Química da vida e saúde (Linha: As tecnologias educativas no processo de aprendizagem)	2017
17	Daniel Da Silva Silveira	Matemática Licenciatura	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: As tecnologias educativas no processo de aprendizagem)	2017

Nº	Autor	Formação Inicial	IES	PPG/Linha	Ano da defesa
18	Daner Silva Martins	Matemática Licenciatura	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Programa de Educação em Ciências: Química da vida e saúde (Linha: Processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa)	2019

Após esse arquivamento inicial, cada uma das 18 teses foi analisada em relação ao aparecimento das noções de aprender e/ou aprendizagem. Assim, uma nova categorização foi realizada em relação ao número de vezes que as palavras “aprender” e/ou “aprendizagem” apareciam em cada tese, conforme quadro que segue.

Quadro C

Número da tese	Aprender	Aprendizagem
1	4	53
2	17	67
3	63	152
4	45	79
5	45	115
6	51	181
7	228	234
8	14	10
9	9	50
10	52	45
11	8	27
12	13	41
13	25	34
14	23	125
15	38	29
16	14	26
17	260	102
18	55	147

É interessante perceber que em todas as teses investigadas, ora aparece a palavra aprender, ora aprendizagem. Por vezes, aprender se sobressai em relação à aprendizagem, como nas teses 8, 10, 15, 17. Contudo, na maioria, há uma

incidência maior da palavra aprendizagem. Somente na tese 7, ambas as palavras foram excessivamente usadas, quase que igualmente em relação à quantidade de vezes. Vale ressaltar que essa tabela apenas nos mostra as variações quantitativas, mas nada dizem sobre as diferenças conceituais ou mesmo sobre as variações discursivas.

Para tal fim, uma leitura atenta de cada tese tornou-se necessária, reunindo as informações que constituíram o quadro D: autores utilizados como referencial teórico nos momentos onde são citadas as palavras “aprender” e/ou “aprendizagem”, nível ou categoria de ensino no qual foi realizada a pesquisa e os conceitos e/ou teorizações abordados ao longo das teses.

Quadro D

Nº	Autores	Nível ou categoria de ensino	Conceitos/Teorizações
1	Demetrio Delizoicov; Paulo Freire; Alice Pierson; Henry Giroux;	Ciências na educação básica	Três Momentos Pedagógicos
2	Demetrio Delizoicov; Henry Giroux; James Prescott Joule	Formação de professores universitários de Física	Estudo Histórico Sociocultural dos Trabalhos de James Prescott Joule
3	Paulo Freire; Maria do Carmo Galiazzi; Carl Rogers; Rachel Léa Rosenberg; Miguel A. Zabalza; Marcos T. Masetto; Juan Díaz Bordenave; Ricardo Shoití Komatsu; Nilce Maria Silva Campos Costa; Antônio Carlos Gil;	Educação médica	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); Perfil Humanista de Carl Rogers;
4	Humberto Maturana; Francisco Varela; Mauricio Pietrocolo; Jean Piaget; Maria do Carmo Galiazzi;	Formação de professores da área das ciências e exatas	Objetos Virtuais de Aprendizagem; Biologia do Conhecer; Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)
5	Humberto Maturana; Pierre Lévy; Lee Shulman; Maurice Tardif; Ana Maria Cavalcanti Lefèvre; Fernando Lefèvre; Marcos Tarciso Masetto;	Educação a distância de cursos técnicos com professores tutores.	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Discurso do Sujeito Coletivo (DSC); Cultura Em Redes De Conversação; Inteligência Coletiva; Conhecimento Pedagógico Do Conteúdo;
6	Paulo Freire; Jean Piaget; David Ausubel; Yves Bertrand; Cipriano Carlos Luckesi;	Educação médica	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Nº	Autores	Nível ou categoria de ensino	Conceitos/Teorizações
7	Humberto Maturana; Francisco Varela; Ximena Dávila; Maria Cecília de Souza Minayo; Mário Osório Marques; Saturnino de la Torre; Antoni Zabala; César Coll Salvador; Sima Nisis de Rezepka; Juan Ignacio Pozo; Miguel Angel Gomez Crespo; Ana Maria Cavalcanti Lefèvre; Fernando Lefèvre;	7º e 8º ano da Educação Básica	Ambientes virtuais de Aprendizagem; Discurso do Sujeito Coletivo (DSC);
8	Maria do Carmo Galiazzi; Roque Moraes;	Educação química	Hermenêutica; Tradição de linguagem;
9	Nancy J. Nersessian; Cleci Werner da Rosa; Clermont Gauthier; Mario Richard; Steve Bissonnette; Richard Solomon;	Física no ensino médio politécnico	Método Cognitivo-histórico (MCH); Ensino Explícito; Solomon Four Group Design,
10	Humberto Maturana; Michael G. Moore; Greg Kearsley; Ana Maria Cavalcanti Lefèvre; Fernando Lefèvre;	Gestão do ensino superior	Ensino mediado por tecnologias digitais da informação e comunicação; Discurso do sujeito coletivo (DSC);
11	Maria do Carmo Galiazzi; Juarez Da Silva Thiesen; Edgar Morin; Roque Moraes;	Formação de professores, área das ciências da natureza	Hermenêutica
12	André Chervel; Simone Grellet Pereira Fernandes; J. Gimeno Sacristán; Ángel I. Pérez Gómez; David Layton.	Disciplina de física no ensino médio	Teoria de David Layton.
13	Paulo Freire; Maria do Carmo Galiazzi; João Alberto Steffen Munsberg; Roque Moraes;	Ensino médio politécnico / ciências exatas e natureza	Fenomenologia-hermenêutica
14	Jean Piaget; Maria Luiza Rheingantz Becker; Jean Marie Dolle;	Alfabetização / matemática	Epistemologia Genética piagetiana
15	Humberto Maturana; Francisco Varela; Ximena Dávila;	Formação de professores da área de exatas	Biologia do Conhecer; cartografia;
16	Humberto Maturana; Miguel A. Zabalza; Antoni Zabala; Ana Maria Cavalcanti Lefèvre; Fernando Lefèvre;	Formação de professores da área da biologia	Laboratório de Ensino e Prática Docente - LEPD; Discurso do Sujeito Coletivo (DSC);
17	Humberto Maturana; Francisco Varela; Fabiane Barreto Vavassori; André Luís Alice Raabe; Ximena Dávila; Marcelo Braga; Rosa Monteiro Paula;	Educação matemática no ensino superior	Biologia do Conhecer de Humberto Maturana e Francisco Varela; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

Nº	Autores	Nível ou categoria de ensino	Conceitos/Teorizações
18	Maria do Carmo Galiuzzi; Lev Vygotsky; Eder Pires de Camargo; Roque Moraes; Van Hiele.	Formação de professores da área de exatas / inclusão de alunos cegos	Hermenêutica; Teoria de Van Hiele; Objetos virtuais de Aprendizagem;

Das análises arquivísticas

Os arquivamentos realizados a partir das 18 teses de doutorado da área de ensino, do período de 2010 a 2019 nos permitiram algumas análises: em relação à formação inicial dos autores das teses, embora haja uma diversidade de áreas de formação, a grande parte é oriunda da área de Ciências Exatas, ou seja, de 18 autores, 14 são da referida área. Isso possivelmente se explica, pois a área de ensino, como já mencionado, inseriu-se na Grande Área Multidisciplinar, agregando a Área de Ensino de Ciências e Matemática, de modo que ainda percebe-se uma incidência bastante grande de pesquisadores das áreas de Ciências Exatas realizando seus estudos de doutorado na área de Ensino. Essa incidência da área de Ciências Exatas também fica evidente na atuação profissional dos autores das teses pesquisadas, já que grande parte destes profissionais atuam em disciplinas de educação básica ou Ensino Superior, voltadas para essa área. Um outro ponto a destacar na análise feita são as abordagens teóricas e conceituais das teses e nesse sentido percebe-se uma miscigenação de abordagens que sustentam as noções de aprender/aprendizagem, distribuídas em programas de ensino. Tal percepção pode novamente ser analisada a partir da constatação que o Ensino é uma área multidisciplinar, a qual, conforme o Documento de Área Ensino, do Ministério da Educação (2016), assume “[...] a situação da Educação Básica no país, bem como os desafios para formação continuada de docentes universitários, e de professores na educação básica, técnica e superior, e educadores em geral” (2016, p.10). Desse modo, com relação aos conceitos e/ou teorizações utilizados pelas teses: 02 operaram com Objetos virtuais de aprendizagem; outras 03, com os Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), 02 com Tecnologias de informação e comunicação (TICs). Assim, das 18 teses analisadas, 07 delas relacionam o aprender/aprendizagem com recursos tecnológicos. Ainda pode se destacar que 02 abordam a Aprendizagem baseada em problemas (ABP); 03 estão relacionadas com a Biologia do Conhecer de Maturana e Varela e 04 com a hermenêutica. As outras 04 situam-se entre a Epistemologia genética de Piaget, Estudo Histórico Sociocultural; Teoria de David Layton; Laboratório de Ensino e Prática Docente.

Também observa-se que 15 das 18 teses, provém da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sendo 8 do Programa Educação em Ciências Química da Vida e Saúde - Processos de Ensino e Aprendizagem na Escola, na Universidade e no Laboratório de Pesquisa; 7 são do Programa Educação em Ciências Química da Vida e Saúde - As Tecnologias Educativas no Processo de Aprendizagem. As demais teses, são vinculadas à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Estadual Paulista (UNESP). Ainda aqui, poderíamos afirmar que as teses que estão operando com as noções de aprender/aprendizagem na área de Ensino, em sua grande maioria, são oriundas de duas linhas de pesquisa do mesmo Programa, voltado para Educação em Ciências Químicas. Com efeito, essas investigações tomam o aprender/aprendizagem a partir de uma perspectiva mais cognitivista, utilizando na grande maioria, autores como Jean Piaget, Lev Vygotsky, David Ausubel, mas também outros autores das teorizações críticas como Paulo Freire, Miguel Zabalza, Maurice Tardif, J. Gimeno Sacristán, entre outros. No entanto, alguns autores que apresentam uma perspectiva mais contemporânea ou complexa, tais como Humberto Maturana, Francisco Varela, Edgar Morin, Pierre Lévy, para citar apenas os mais conhecidos, também aparecem em algumas das teses do Programa citado. O que é possível perceber, é que nenhuma das 18 teses faz menção a uma perspectiva do aprender no sentido deleuzeano e mesmo que muitas delas abordem a palavra aprender, é possível compreender que, provavelmente, estejam usando aprender e aprendizagem com o mesmo significado.

Em relação ao ano da defesa, existe uma concentração de teses defendidas no ano de 2017 (8 de 18). As demais, se dividem em 03 teses em 2014; 02 teses em 2013, 02 teses em 2016, 01 tese no ano de 2010, 01 no ano de 2012 e 01 em 2019. Dos demais anos que estão no intervalo de tempo da presente pesquisa (2011, 2015 e 2018), não houve nenhuma tese que se enquadrasse na temática.

In-conclusões

Quantas noções de aprender/aprendizagem aparecem na pesquisa educacional? E nas práticas pedagógicas? Há muitas diferenças no que diz respeito aos entendimentos, representações, discursividades e práticas pedagógicas que abordam as questões do aprender e/ou da aprendizagem no campo educacional, que vão desde uma perspectiva platônica até conceituações mais contemporâneas, tal como o aprender proposto por Gilles Deleuze ou outros como Gert Biesta, Virginia Kastrup, entre tantos.

Quando se trata de operar com um arquivo e, nesse caso, um arquivo composto de teses de doutorado, menos interessa o sujeito da enunciação, mas aquilo que da própria discursividade emerge. Mais do que isso, interessa problematizar o que mais pode ser dito, atualizado, conjugado e, inevitavelmente, dispersado, pois, como lembra Foucault (2001, p. 49), “o discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos”.

Olhar para as teses de doutorado que abordam as noções de aprender/aprendizagem como objeto de estudo, entre o período de 2010 – 2019, da área de Ensino, consistiram no norte deste trabalho. Os arquivamentos efetuados e as análises realizadas foram uma tentativa - sem nenhuma pretensão de resultados conclusivos - de mostrar as diferentes formas como as noções de aprender e de aprendizagem estão sendo pensadas e operadas em teses na área de ensino. Os achados nos mostraram que há diferentes abordagens, como já mencionado,

mas também mostraram que a área de Ensino ainda traz fortemente pesquisas e pesquisadores, oriundos do campo das Ciências Exatas. Como em todo extrato enunciativo há sempre um lugar de enunciação, um lugar daquele que fala e, nesse sentido, as discursividades dos pesquisadores investigados carregam consigo o seu lugar de formação e consequentemente um determinado modo de ver o campo educacional, assim como, as resultantes conceituações e teorizações.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área Ensino**. Brasília, 2016. Disponível em: https://pos.cepae.ufg.br/up/480/o/DOCUMENTO_DE_AREA_ENSINO2016final.pdfAcesso em 07/07/2019.
- DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Trad. Antônio Carlos Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- GALLO, Silvio. As múltiplas dimensões do aprender. In: Congresso de Educação Básica - COEB: aprendizagem e currículo. Anais do... Florianópolis: COEB, 2012. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/13_02_2012_10.54.50.a0ac3b8a140676ef8ae0dbf32e662762.pdf Acesso em: 20/05/2018
- FOUCAULT, Michel. Michel Foucault explica seu último livro. In: FOUCAULT, Michel. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Trad. Elisa Monteiro. (Col. Ditos e escritos, II). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 145-152.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- LARROSA, Jorge. **P de Professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Escritos sobre Educação**. Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.
- SPINOZA, Baruch. **Ética**. Trad. e Notas Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.